



Guia Mainstreaming de Género no Ministério do Ambiente

Índice

ÍNDICE	2
ENQUADRAMENTO	2
MAINSTREAMING DE GÉNERO	3
FERRAMENTAS E MÉTODOS	4
Ambiente	5
Transporte	7

Enquadramento

A igualdade entre mulheres e homens e a não discriminação constituem princípios fundamentais da Constituição da República Portuguesa e do Tratado de Lisboa.

A este nível, o V Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação (PNI), 2014, 2017, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2013, de 12 de dezembro, é o instrumento de políticas públicas de promoção da igualdade e enquadra-se nos compromissos assumidos por Portugal junto das várias instâncias internacionais e europeias.

O V PNI visa reforçar a importância da integração da dimensão da igualdade de género a todos os níveis, em todas as áreas da ação governativa e em todas as fases do processo de decisão política. Pretende-se que a integração da dimensão da igualdade de género se torne num reflexo automático e permanente de todas as pessoas que trabalham na Administração Pública e que influencie todas as suas decisões e práticas.

O compromisso com as políticas públicas de igualdade, designadamente a transversalidade da dimensão da igualdade de género, tem sido reforçada com os Planos Setoriais de cada Ministério, em compromisso com a RCM n.º 103/2013, bem como reafirmado nas Grandes Opções do Plano.

O Ministério do Ambiente tem aprovado o Plano de Ação Setorial para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação, 2014/2017, que visa integrar a dimensão de género e da não-discriminação na estrutura interna e na ação externa dos serviços e organismos do Ministério do Ambiente. O mesmo inclui cerca de 20 medidas estabelecidas, a implementar pelos serviços / organismos do Ministério e pode ser consultado em <http://www.sg.mamb.gov.pt/igualdade-de-genero>.

A estratégia de integração da perspectiva de género nas políticas e programas desenvolvidos, de forma a promover a igualdade de género e o combate à discriminação designa-se de Mainstreaming de Género.

Este documento visa sintetizar a informação disponível no site <http://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/>, contendo boas práticas e exemplos concretos de mainstreaming de género nas áreas de Ambiente (no site dividido nomeadamente nas áreas “Ambiente e Alterações Climáticas” e “Transportes”).

Mais informações e sugestões: igualdade.ambiente@sg.mamb.gov.pt

Nota: Esta é uma versão provisória, para orientação interna e que servirá de base para a reunião com os pontos focais, a realizar no mês de setembro.



Mainstreaming de Género

O que é Mainstreaming de Género?

O mainstreaming de género é uma estratégia para a implementação da igualdade de género. Esta envolve a integração da perspectiva de género na preparação, concepção, implementação, monitorização e avaliação de políticas, medidas e programas, tendo em vista a promoção da igualdade entre homens e mulheres, bem como o combate à discriminação.

Por que é importante?

O mainstreaming de género assegura que a formulação de políticas e trabalho legislativo é de qualidade superior e tem maior relevância para a sociedade, por contribuir para que as políticas respondam mais eficazmente às necessidades de todas as pessoas e que garantam que as desigualdades não sejam perpetuadas. Esta integração implica também a identificação das desigualdades, a partir da análise da situação existente, permitindo o desenvolvimento de políticas que visam corrigir estas desigualdades e desfazer os mecanismos que as causaram.

Como funciona?

As condições básicas para o desenvolvimento de uma estratégia de mainstreaming de género bem sucedida são um compromisso político para a igualdade de género e um quadro jurídico compatível, no qual para além de objectivos concretos e objectivos da estratégia, é necessário um plano de acção claro. Esse plano deverá ter em conta o contexto, satisfazer as condições necessárias, cobrir todas as dimensões relevantes, prever a utilização de métodos e ferramentas concretas, estabelecer as responsabilidades e certificação de que existem as competências necessárias para alcançar os resultados esperados dentro do período previsto.

Dimensões do mainstreaming de género

O mainstreaming de género requer integrar a perspectiva de género no conteúdo das diferentes políticas e abordar a questão da representação das mulheres e dos homens no domínio de acção.

A representação de género inclui analisar a representação de mulheres e homens como beneficiários de políticas, na força de trabalho e na tomada de decisão. Já a consideração de como o género se relaciona com o conteúdo das medidas de política permite obter uma melhor compreensão de como as mulheres e os homens beneficiam com elas. Uma política sensível ao género assegura que as necessidades de todas as pessoas são igualmente abordadas.

Ciclo de Integração do Género

Como integrar a perspectiva de género num ciclo político / programação?

Integrar a perspectiva de género numa política significa que a igualdade entre mulheres e homens, como princípio geral, deve ser levada em consideração em todas as decisões, em cada fase do processo de decisão política, por todos os atores envolvidos.

O processo de política é entendido como um ciclo com quatro etapas: definir, planear, implementar e verificar. A dimensão de género pode ser integrada em todas as fases desse ciclo.

DEFINA

Reuna as informações sobre a situação de homens e mulheres numa área concreta, i.e., os dados desagregados por sexo e estatísticas de género, bem como estudos, programas e relatórios.



As informações e os dados coletados permitirão uma melhor compreensão da realidade, ajudando-o/a na elaboração da sua política, programa ou projecto. Os métodos específicos que podem ser usados nesta fase são a análise de género e avaliação do impacto de género.

Considere consultar as partes interessadas (por exemplo, especialistas em género, organizações da sociedade civil) sobre o tema em questão, para partilhar e validar os resultados e melhorar a sua política ou programa. Haverá benefícios de aprendizagem sobre o assunto para todas as partes envolvidas e melhoria da qualidade do trabalho realizado. O processo de consulta às partes interessadas começa nesta fase, mas também pode ser considerado como um importante método a aplicar ao longo de todas as fases do ciclo de política.

PLANEIE

Analise orçamentos a partir de uma perspectiva de género, ou seja, identifique como as dotações orçamentais contribuem para a promoção da igualdade de género, permitindo evidenciar quanto dinheiro público é gasto para mulheres e homens, respectivamente. Assim, é garantido que os fundos públicos são distribuídos de forma justa entre mulheres e homens, contribuindo para a transparência sobre como os fundos públicos estão a ser gastos.

Ao planear, estabeleça sistemas e indicadores de monitorização e avaliação para medir e comparar o impacto da política ou programa sobre mulheres e homens durante o seu período de implementação. Defina os momentos adequados para monitorizar e avaliar a sua política.

Ao preparar avisos para candidaturas no âmbito dos programas de financiamento ou termos de referência no contexto dos procedimentos de contratação pública (nomeadamente para contratação de prestadores de serviços para serviços de apoio da política), formalize os requisitos relacionados com o género. Isso irá garantir que o financiamento de projetos e serviços não seja cego a género nem seja tendencioso.

AJA

Assegure-se que todas as pessoas envolvidas estão conscientes sobre os objetivos e planos de género relevantes. Se não for o caso, promova iniciativas de capacitação de acordo com as necessidades de investigadores, avaliadores de propostas, especialistas em monitorização e avaliação, membros da comissão do programa, etc.

VERIFIQUE

Verifique o programa ou a política tanto durante (monitorização) como no final (avaliação) da sua implementação. O acompanhamento do progresso dos trabalhos em curso permite remediar dificuldades imprevistas. Este processo deverá ter em conta os indicadores delineados na fase de planeamento, bem como os dados recolhidos com base nesses indicadores.

No final de um ciclo ou programa de política, deve ser feita uma avaliação sensível ao género. Torne-a acessível ao público e estrategicamente divulgue os seus resultados para promover o seu potencial de aprendizagem.

Ferramentas e Métodos

Nesta seção, poderá encontrar recursos úteis e exemplos práticos para a integração do género de forma transversal e nas políticas de ambiente e de transportes.

- [Estatísticas de género](#)
- [Análise de género](#)
- [Análise de Impacto de Género](#)
- [Consulta de Género a Stakeholders](#)



- [Orçamentação de Género](#)
- [Gender Procurement](#)
- [Indicadores de Género](#)
- [Boas Práticas na implementação de estratégias de mainstreaming de género](#)

Ambiente

Relevância do género na área da política "Ambiente"

A perspectiva de género é relevante em todas as áreas da política ambiental. As relações de género entre mulheres e homens, raparigas e rapazes, desempenham um papel chave no acesso e controlo dos recursos ambientais, bem como aos produtos e serviços que eles fornecem. A relevância do género para as questões ambientais tem sido discutida desde o início da década de 1970, quando o crescente debate sobre as mudanças ambientais cruzaram com o surgimento de estudos sobre o papel das mulheres no desenvolvimento e nas estratégias de política de desenvolvimento dentro do movimento pelos direitos das mulheres internacionais.

A IV.ª Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher, em Pequim (1995) identificou o ambiente como uma das 12 áreas críticas para as mulheres. A Área K da Plataforma de Beijing para a Ação (BPfA) afirmou que "as mulheres têm um papel essencial a desempenhar no desenvolvimento de padrões consumo e produção sustentáveis e ecologicamente corretos, e abordagens de recurso natural gestão".

Políticas climáticas eficazes devem considerar vários aspectos relacionados com o género: [o impacto das alterações climáticas sobre as mulheres e os homens; suas diferentes contribuições para as percepções das alterações climáticas; e as soluções que mulheres e homens preferem, em termos de mitigação e adaptação](#). Por exemplo, medidas destinadas a reduzir a dependência de combustíveis fósseis e as emissões dos transportes na UE levaram ao aumento da demanda por biocombustíveis, que podem ser alcançados por importação dos países em desenvolvimento. Isto leva por alterações de uso de solo, que são frequentemente de género, visto que a terra usada para a produção de [biocombustíveis é mais provável que sejam terras marginais cultivadas por mulheres para a subsistência das famílias, em vez de terras agrícolas cultivadas pelos homens para exportação](#).

A monitorização dos resultados de género de respostas políticas de mudanças climáticas é, portanto, importante para identificar as reformas para o sistema de proteção do clima para que as respostas de adaptação e mitigação promovam a igualdade de género, a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

Vários estudos mostram que os impactos das mudanças climáticas significam mais mortes entre as mulheres durante os eventos climáticos extremos e um aumento da carga de trabalho para cuidadores/as. Há também evidências de padrões de consumo específicos de género que afectam as contribuições para as emissões de GEE e, portanto, à mudança climática. Por exemplo, as mulheres gastam mais tempo em casa devido a deveres de cuidado e, portanto, dependem de aquecimento doméstico em maior medida. Devido ao seu rendimento médio mais baixo, as mulheres estão em maior risco de pobreza energética do que os homens, e ter menos opções para investir em opções de baixo carbono, tais como a eficiência energética e as energias renováveis. [Percepções e atitudes em relação à mudança climática também variam substancialmente de acordo com sexo. As mulheres são, em média, mais preocupadas com as alterações climáticas do que os homens](#).

As desigualdades de género na área da Política de Ambiente - Principais questões

- Sub-representação feminina nas instituições de decisão ambiental



- Diferenças de género nas estratégias de adaptação e mitigação
- Diferenças de género nos efeitos da mudança climática

Ciclo de Políticas

DEFINA

Exemplos de estatísticas de género em ambiente

- *The Environment and Gender Index (EGI)*
- *European Commission – DG Justice. Database on women and men in decision-making (WMID)*
- *Eurostat – education and training database*

Exemplos de estudos e relatórios de género em ambiente

- *United Nations Development Programme (2008): Resource guide on gender and climate change*
- *European Institute for Gender Equality (2012): Review of the Implementation in the EU of Area K of the Beijing Platform for Action: Women and the Environment Gender Equality and Climate Change*
- *International Union for Conservation of Nature (2013)*
- *Allwood, G. (2014). Gender mainstreaming and EU climate change policy*

Exemplos de análises de género

- *United Nations Environment Programme (2007): Towards gender mainstreaming in environmental policies, in women and the environment*
- *Organisation for Security and Cooperation in Europe (2009): A guide to the integration of gender aspects in the OSCE's environmental projects*
- *United Nations Development Programme (2010), Gender, climate change and community-based adaptation*
- *United Nations Industrial Development Organisation (2015): Guide on gender mainstreaming environmental management projects*
- *Institute for Social-ecological Research (2001) Research on gender, the environment and sustainable development*

Exemplos de stakeholders europeus que podem ser consultados

- *Gender CC-network*
- *GenderSTE*
- *International Union for Conservation of Nature (IUCN) - Global Gender Office*
- *Women in Europe for a Common Future (WECF)*
- *Women's Environmental Network (WEN), UK*
- *The Network of Women Ministers and Leaders for the Environment (NWMLE)*

PLANEIE

Exemplos de orçamentação em género e ambiente

- *Alternative Futures, Gender and State Climate Change Action Plans in India*
- *Budlender, D. (2014) Tracking climate change funding*

Exemplos de indicadores para monitorização de género e ambiente



- Proporção de mulheres e homens em organismos de decisão em ambiente a) a nível nacional; b) no Parlamento Europeu e na Comissão; c) a nível internacional

Exemplos de contratação

International Trade Centre (ITC) (2014): Empowering women through public procurement: um [guia](#) que providencia compreensão dos desafios que as mulheres empresárias enfrentam quando participam em mercados de contratação pública; são providenciados exemplos relativos a práticas ambientais.

ACT

Exemplos de iniciativas de capacity-building em género e ambiente

- *United Nations Development Programme (2007) - Gender mainstreaming – a key driver of development in environment and energy.*
- *International Union for Conservation of Nature (IUCN) and the United Nations Development Programme (UNDP) in partnership with the Global Gender Alliance*
- *Australian National University (2015) - Exploring gender, resources and the environment*
- *Example of gender language in environment*
- *Women and Gender Constituency (2015), Position paper on the new climate agreement.*

CHECK

Exemplos de monitorização e avaliação de género e ambiente

- *Castaneda, I., Aguilar, C. and Rand, A. (2013). Measurement and reporting: Important elements of gender mainstreaming in environmental policies*
- *Cornell Journal of Law and Public Policy, 22 (3), Article 5: [este artigo](#) identifica os avanços e obstáculos na elaboração de agendas inclusivas de género e ambiente; evidencia 3 preocupações principais ao nível da articulação de género e ambiente na maioria dos relatórios nacionais e globais, um dos quais relacionado com o facto de género e ambiente serem maioritariamente apresentados com agendas distintas; no entanto, atingir o desenvolvimento sustentável requer a sua completa integração, pelo que as práticas de monitorização e avaliação são fundamentais neste processo.*
- *Schalatek, L. and Burns K. (2013) - Operationalising a gender-sensitive approach in the Green Climate Fund (GCF): [artigo](#) pretende apoiar o processo de mainstreaming de género nos processos e financiamento do GCF; o estudo demonstra que a inclusão de indicadores de género a todos os níveis é crucial.*

Exemplos de mainstreaming de género em ambiente: Áustria, Finlândia, Suécia

Transporte

Relevância do género na área da política "Transporte"

O transporte facilita o acesso ao mercado de trabalho, saúde e infra-estruturas de educação, bem como a outros serviços e infra-estruturas que melhoram o bem-estar das pessoas.

Muitos estudos enfatizam que o transporte não é de género neutro, sendo o género um fator significativo na contabilização de diferenças no comportamento de mobilidade e de viagens:

- **Mobilidade:** as mulheres e os homens utilizam diferentes modos de transporte para fins diferentes e de maneiras diferentes. As mulheres tendem a ter padrões mais complexos de mobilidade (geralmente a nível local), por terem de combinar o seu papel de cuidadoras com suas atividades profissionais. Ao acompanharem os seus filhos (e outros dependentes) para locais diferentes (tais



como creches, escolas ou actividades de lazer) podem requerer o uso de vários modos de transporte; as viagens são geralmente mais curtas, mais frequentes e dispersas durante o dia. Os homens tendem a fazer mais viagens directas diárias, tais como de / para o seu local de trabalho, muitas vezes por conta própria e para um único propósito, e muitas vezes durante os horários de hora de ponta. Por outro lado, as mulheres estão mais dispostas a adotar meios de transporte mais sustentáveis (transporte, por exemplo, público, pé ou de bicicleta) do que os homens, não só devido à sua menor taxa de motorização, mas principalmente porque têm mais atenção aos impactos ambientais e questões ecológicas relacionadas.

- Momentos em que homens e mulheres viajam: porque as mulheres são mais propensas a ser trabalhadoras a tempo parcial, viajam fora do pico mais frequentemente do que os homens. As mulheres estão mais preocupadas do que os homens sobre a sua segurança durante a viagem, pelo que estão menos dispostas do que os homens a viajar após o anoitecer.
- Uso do tempo: os múltiplos papéis das mulheres muitas vezes implicam lidar com várias tarefas diárias. Como resultado, muitas vezes têm falta de tempo, que impacta significativamente sobre quanto tempo podem alocar para viajar: onde vão, por quanto tempo, com que finalidade, e que viagens agendar. Muitas vezes, as viagens das mulheres têm de ser realizadas entre ou em simultâneo com outras tarefas domésticas diárias (por exemplo, levar as crianças à escola, executando recados domésticos, cuidar de familiares idosos, etc.). A falta de disponibilidade e limitações de sistemas e serviços de transporte colocam, assim, diferentes encargos sobre as mulheres e os homens, com as mulheres mais propensas a renunciar à sua mobilidade, a fim de economizar tempo.
- Acesso a meios de transporte: os homens são mais propensos a ter um carro, enquanto as mulheres são mais dependentes de transporte mais lento, não-motorizado ou modos de intermediários de transporte (como bicicletas). Nas áreas urbanas, as mulheres são geralmente mais dependentes do transporte público.
- Comportamento a dirigir: Menos mulheres do que os homens na Europa possuem ou utilizam um carro. No entanto, as mulheres que dirigem carros estão mais atentas a outros utentes da estrada e as regras de trânsito, e têm menos acidentes do que homens. Entre os condutores de automóveis homens e motociclistas, a taxa dos que já punidos por excesso de velocidade é mais elevada em 10 pontos percentuais do que entre as mulheres.

As desigualdades de género na área da Política de Transporte - Principais questões

O transporte ainda é influenciado por um conjunto de desigualdades de género.

- Lacunas no acesso à infraestrutura de transportes e serviços
- Segregação no mercado de trabalho
- Lacunas na participação das mulheres nos processos de tomada de decisão
- Violência de género nos transportes

Ciclo de Políticas

DEFINA

Exemplos de estatísticas de género em transportes

- *European Commission DG MOVE*
- *SARTRE Project*
- *European Union Labour Force Survey (EU-LFS)*
- *Harmonised European Time Use Survey (HETUS)*



O mainstreaming de género nos Transportes é recente. As estatísticas relacionadas com transportes geralmente não diferenciam entre mulheres e homens, é difícil de entender as diferenças de razões nas viagens realizadas, suas frequências, distâncias percorridas e problemas de mobilidade relacionados no acesso a serviços de saúde, emprego, etc. Mesmo quando é feita essa desagregação, geralmente os dados não são suficientemente desagregados na hora da viagem ou os padrões e percursos percorridos. Mais estatísticas de género são necessárias para desenhar melhores políticas no setor dos transportes. Atenção particular deve ser dada a dados desagregados por sexo e horário, pois poderiam evidenciar a complexidade dos padrões de mobilidade e a interação de pessoas com a mobilidade calendarizada e a interação entre mobilidade e outras atividades domésticas.

Exemplos de estudos e relatórios de género em ambiente

- *CIVITAS Policy Notes: smart choices for cities, Gender equality and mobility: mind the gap! 2014*
- *INFSTTAR, WIT, She moves: Women's issues in transportation, 2014*
- *Beecham R, Wood, J, 'Exploring gendered cycling behaviours within a large-scale behavioural dataset', Transportation Planning and Technology, Vol. 37 Issue 1, 2014, pp. 83–97*
- *Turnbull P., ILO working paper, Promoting the employment of women in the transport sector – obstacles and policy options, 2013*
- *Peters D., Gender and sustainable urban mobility, Thematic study prepared for the Global Report on Human Settlements, 2013*
- *International Association of Public Transport, European Transport Workers' Federation, Women Employment in Urban Public Transport Sector, 2012*
- *Scheiner J., and Holz-Rau C., 'Gendered travel mode choice: A focus on car deficient households', Journal of Transport Geography 24, 2012, pp. 250 – 261*
- *International Transport Forum, Gender and transport, discussion paper no. 11, 2011*
- *The Co-ordination for Gender Studies, University of Copenhagen, Gender mainstreaming European transport research and policies. Building the knowledge base and mapping good practices, 2007*
- *SIRC, Sex differences in driving and insurance risks, 2004*
- *Hamilton K., 'A gender audit for public transport: A new policy tool, Tackling of Social Exclusion', Urban Studies, Vol. 37 Issue 10, 2000, pp. 1793 – 1800*

Exemplos de análises de género

- *City of Vienna, Gender mainstreaming in urban planning and urban development, 2013*
- *European Parliament, Briefing Note on the role of women in the green economy: The issue of mobility, 2012*
- *European Bank for Reconstruction and Development (EBRD), Gender in urban rehabilitation and transport projects, Guidance Note, 2011*

Exemplos de gender impact assessment

- *Transport for London, Equality impact assessments: How to do them, 2004*
- *Roadmap to a Single European Transport Area – Towards a competitive and resource-efficient transport system (SEC(2011) 359 e 391 final, COM(2011) 144 final).*

Exemplos de stakeholders europeus que podem ser consultados

- *European Transport Workers' Federation - Women's Committee*
- *Advancing Women in Transportation*
- *Women's Design Service*



PLAN

Exemplos de orçamentação e contratação em género e transporte

- Council of Europe, Gender budgeting: practical implementation, 2009
- Asian Development Bank, Gender tool kit: Transport. Maximizing the benefits of improved mobility for all, 2013
- European Commission, Buying social: A guide to taking account of social considerations in public procurement, 2010

Exemplos de indicadores para monitorização em género e transporte

- Percentagem de mulheres empregadas no setor dos transportes
- Mortes por acidentes de carro, desagregado por sexo

ACT

Exemplos de iniciativas de capacity-building sobre transporte

- Guidelines from the European Platform on Sustainable Mobility Plans, 2014
- Gender in EU funded research: Gender and transport toolkit, Yellow Window Management Consultants, 2012
- European Transport Workers' Federation, Gender Training Package
- World Bank, Mainstreaming Gender in Road Transport, 2010
- Gender and urban transport: smart and affordable, 2007

Exemplos de mainstreaming de género em transporte

- Sustainable Gender Equality - a film about gender mainstreaming in practice, 2014
- "Mobility of Care"

CHECK

Exemplos de monitorização e avaliação de género em transporte

- The Asian Development Bank "Gender Tool Kit: Transport, Maximizing the benefits of improved mobility for all", 2013
- GeSMo Project

Exemplos de gender mainstreaming in transport: UK, Sweden, Austria, Italy, France

Mais informações e sugestões: igualdade.ambiente@sg.mamb.gov.pt